

## Pai - O Mestre da Vida

No início do tempo, Deus criou o universo com a beleza da natureza, no verde das florestas e no azul dos mares. Com sabedoria e divina bondade, Ele criou o homem à sua imagem e semelhança, soprando-lhe, no corpo, o espírito da vida e o conhecimento da ordem do mundo para povoá-lo e dirigir suas obras.

Como companheira, Deus lhe deu a mais bela de sua criação - a mulher - para perpetuar suas gerações em todos os recantos da terra.

Assim, o homem, em união com a mulher, gera os filhos, nutrindo, em seu coração, o que existe de mais sublime - o sentimento do pai - para, então, doar à sua descendência a luz divina do amor.

Em todo o ciclo da vida:

- Na INFÂNCIA - ele, como a esposa, dedica aos filhos todo o zelo e carinho para prover o seu crescimento e bem-estar;

- Na ADOLESCÊNCIA - época das ilusões e dos sonhos coloridos, descobre para os filhos os primeiros mistérios do amor; e

- Na FASE ADULTA - semeia, na sua descendência, o respeito à dignidade para conviver com as pessoas e formar sua emancipação social.

Finalmente, ser pai é ter uma vida de lutas e trabalhos para formar a família; e, em longo tempo depois, cansado pela idade e sofrimentos, é que ele retorna à sua própria estrada, mas sempre mantendo o amor e a dedicação a seus filhos.

Nesta comemoração, nós - filhos e filhas - abracemos, com amor e gratidão, o nosso querido PAI - O MESTRE DE NOSSA VIDA!

Recordemos, com a dor da saudade, a memória do pai que já saiu desta vida e que ele, após cumprir sua missão, já está juntinho de DEUS - NOSSO PAI DE INFINITA BONDADE!

FELIZ "DIA DOS PAIS"!

Edson Gurgel Coelho - Agosto/2009

## UM MUNDO MELHOR

Syllas Brasil Cordeiro

Um mundo como universo é de uma grandeza imensurável, como sociedade é complexo, cheio de limites e um mundo como espaço individual pode ser amplo ou restrito. Cada um faz o seu próprio mundo ou um submundo cheio de lágrimas e amarguras.

Cada um de nós pode amargar ou adoçar a vida, dependendo do modo de pensar, sentir e agir no seu mundo particular. Alguns acham que a vida não tem graça nenhuma, que tudo é um grande sofrimento. É preciso não esquecer que a graça no viver depende do modo que cada pessoa encara e procura resolver seus problemas.

É dentro de nós que nasce a nossa versão do mundo, o mundo de cada um. Alegria, bondade, bem-estar, felicidade, tristeza, inveja e repúdio, tudo emana de dentro de nós. Somos como uma fonte da qual pode fluir águas doces, salgadas ou amargas, tudo depende de como vemos, sentimos e agimos na construção do nosso mundo particular.

Pensemos na possibilidade de criarmos um mundo nas dimensões do propósito de Deus, um mundo fraterno, positivo, alegre, desejado por todos, onde a vida seja dádiva da graça, presença e expressão de Deus em nós. Este é o grande mandamento "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo". Assim fazendo, teremos um mundo melhor.

## Ave de arribação

Marcelo Soares

Qual ágil andorinha que presente  
Do outono frio e triste a morta aurora,  
O vôo rápido, alçando de repente,  
Em busca de outras plagas foste embora.

Adejaste p'ras bandas do oriente  
Qual uma nau que os mastros desarvora,  
Deixando-me o sabor do beijo ardente  
E a saudade que o peito me devora.

Quantas vezes, em cismas, alta noite,  
Ouço das virações o triste açoite  
E na ausência que me tortura tanto,

Nesta saudade vã que me consome,  
Por entre beijos te murmuro o nome  
E as brisas o repetem por encanto.

## VIVENCIANDO... O caminhar pela vida

Maria Helena Rebouças

De manhã. É bem cedinho...  
Uma vida a nascer!...  
Tudo é belo, novidade,  
beleza e florescer!  
Horizontes multicoloridos,  
sol brilhante, novidades,  
ou mesmo o fenômeno chuva;  
há tanta beleza ao redor!  
Crescimento, aprendizagem,  
a vida a se desenvolver,  
logo, logo chega o zênite;  
é o ápice do viver!  
A tarde já vai começando,  
experiência aumentando,  
mais acúmulo de 'saber'...  
porém o tempo não pára...  
Chega o entardecer,  
o horizonte irisado  
lembra o dia a morrer  
e mostra a noite chegando.  
Esta sorradeira senhora,  
embora estrelas e a lua,  
traz reminiscências no bojo:  
é o tempo do envelhecer!  
Quanta saudade, meu Deus!!!  
Se o tempo quisesse parar...  
seria ótimo poder  
muito mais realizar!  
Mas este Senhor, implacável,  
não ouve rogos, não pára...  
trata de continuar  
sua eterna viagem.  
De repente, ao olhar pra trás...  
nada mais a vislumbrar.  
Chegou a noite, afinal.  
Eis a natural trajetória:  
nascer, crescer, envelhecer,  
e, afinal...morrer.  
Será o fim ou o começo?  
Eis o que nos resta saber!!!

## Expediente

Diretor responsável: Waldir Faria Freitas - Grupo Literário: Laurindo Ferreira, Luiz Mendes Filho, Francisco Alves de Alencar, José Alberto de Souza, Pedro Hudson de Paiva Silveira, Syllas Brasil Cordeiro e Waldir Faria Freitas - Colaboradores: Associados da AABNB

## DUAS VIAGENS

Laurindo Ferreira

A primeira inicia-se numa média cidade do interior, berço daqueles três moleques, sempre juntos nas mais diferentes brincadeiras. E juntos cresceram. O gosto e a aparência deles, de tão semelhantes, chegavam a confundir quem os observavam no cotidiano da vida.. Uma rara afinidade! Juntos também frequentaram os mesmos colégios. Igualmente, o mesmo vestibular e a mesma formação acadêmica.

Canudo de papel na mão, separados por estratégia, cada um e cada qual atira-se no difícil enduro da busca do primeiro emprego, num mercado de trabalho inteiramente travado. As empresas privadas sempre com a mesma justificativa: "estamos em regime de contenção de gastos".

No setor público, mais desanimador ainda. Em cada órgão, a mesma ladainha: "aqui tão cedo não se falará em concurso", dizia o chefe. Nessas incursões, eles puderam sentir na pele e conhecer na prática a teoria posta na lousa pelos seus professores: "atualmente vivemos num mundo sem empregos".

Decorridos quase dois anos na ociosidade, vivendo às expensas dos pais, à base de modestas mesadas, os três jovens, cheios de vontade de vencer, não esmorecem e traçam planos. Decidiram buscar novos rumos de vida no sul do país. Razoavelmente grande a disposição de cada um. Entre os três, um problema maior. A escassez de recursos financeiros para as despesas de passagens e dos gastos nos primeiros dias no novo domicílio. Assim, para economizar, optam pelo transporte mais barato: o trem, reconhecidamente de extrema lentidão.

Embarcam. Após alguns dias de viagem, enfrentam uma subida pesada com muitas curvas. Quase vencido este difícil

trecho, o trem, por insuficiência de combustível, bufa... resfolega e não sobe por não ter força para chegar ao topo da serra. Pára... faltam-lhe também os freios. Incapaz de evitar o recuo em marcha-ré, nada o impede que se descarrile e se espatife no despenhadeiro.

Um espetacular acidente! E o pior acontece. Mortes e um incontável número de feridos. Naquele ambiente de pranto e desespero, os três companheiros, envolvidos em dor e sangue, buscam o diálogo com os passageiros ilesos. Mas, naquela agonia, ninguém lhes atende, tampouco respondem-lhes as interrogações. E, à distância, os três observam corpos e mais corpos mutilados e irreconhecíveis, presos às ferragens dos vagões em pedaços. Em estado de choque, presenciam as equipes de socorro transportarem os feridos para os hospitais das cidades mais próximas. Como ninguém dá ouvidos aos seus apelos, resolvem continuar a viagem a pé, tendo por bússola a linha do trem. Desse modo, chegam à cidade seguinte.

Era madrugada e as cores do arrebolo do amanhecer que, supostamente, acende a luz do sol, já se faziam anunciar. Nesse meio tempo, um vento frio e uivante, em redemoinho, irrompe na rua, trazendo muita poeira, galhos secos e, praticamente intacto, rolando sobre o calçamento tosco, um exemplar do jornal local, que pára à frente dos três. Um deles apanha-o e lê, na primeira página, a manchete sobre o acidente. Em seguida, a lista dos falecidos, encabeçada pelos seus nomes. Nesse instante, surpresos se entreolham... e, a uma só voz, exclamam: "isso não pode ser!". Mas, nessa hora, entre pasmos e incrédulos, Roberto, João Pedro e Paulo reconhecem que ali fincava-se o marco da partida para a segunda viagem por caminhos inteiramente desconhecidos!

## ALÍRIO E O CRAQUE AFITÔNIO

Alírio Soares Leite, nosso colega de serviço no Banco do Nordeste do Brasil, extraordinária figura humana e, graças a Deus, grande amigo meu, sonhou alto em ser um dia técnico da equipe de futebol do glorioso BNB-Clube, intento frustrado pelo colega Colmar. Ainda, marcou época no cenário esportivo da família benebeana local, notadamente pelo gosto para o esporte bretão. Torcedor fanático do Santos Futebol Clube, apregoava haver visto em ação craques da estirpe de Zito, Dorval, Coutinho, Pagão, Pepe e, evidentemente, Pelé. Com a decadência do grande Santos, cresceu inversamente o amor do Alírio pelo "onze santista" e, como bom torcedor, vivia pedindo aos céus o soerguimento da outrora fantástica equipe praiana.

Surgia urna promessa no time do Guarani, um diretor santista "devia" ir à terra das andorinhas comprar aquele craque; revelasse a Ferroviária um atacante, lá ia um prócer santista à Morada do Sol buscar o jogador; alguma dificuldade de adaptação com qualquer craque do nosso time (meu, do General Porfírio da Paz e do Cícero Pompeu de Toledo), rezava o Alírio para que tal virtuose deixasse as fileiras do Morumbi, ingressando na Baixada Santista, assim por diante.

Orgulhoso, alardeava o Alírio conhecer de perto a vida de quantos faziam o Santos, tipo, idade, nome completo e origem de titulares, reservas e candidatos em testes na Vila Famosa.

O colega Carlúcio - hoje competente técnico dos nossos juniores e naquele tempo um grande Center-Half benebeano - pondo em dúvida os conhecimentos santistas do Alírio, combinou com outro gozador da Agência, craque também e oriundo de Carira-SE, conhecido nas hostes benebeanas por "Lúcio Galo", para experimentar o Alírio: chegando ao dito, inventou o descrente futuro técnico que famoso craque do Blumenau de Santa Catarina, por nome Afitônio, viria na semana entrante fazer um teste no seu time, tendo "Lúcio Galo", muito sério, confirmado: aí o Alírio, não desejando passar por desinformado sobre os assuntos pertinentes ao seu clube, retrucou: a Rádio Bandeirantes anunciou na semana passada que esse jogador chegou, foi testado, aprovado, contratado e vai estreiar no domingo próximo contra o São Paulo Futebol Clube, o fantástico e extraordinário esquadrão do colega Nelson.

Nelson Mendes Pereira-Ag.M.Claros/MG.

## EU VI ...

Eu vi o despontar do sol ao longe no horizonte, tingindo de luz suave, inebriante as franjas do universo.  
E pensei: É O NASCIMENTO

Eu vi, depois, o mesmo sol descer púrpuro, suave, como que fugindo da realidade fatigante.  
E pensei: É O DESCANSO

Eu vi as ondas do mar, impetuosas, quebrando-se em vagas majestosas sobre areia da praia.  
E pensei: É A FORÇA

Eu vi as folhas das árvores balançarem, farfalhando ao ritmo da brisa passageira, em manhã de primavera.  
E pensei: É A SUAVIDADE

Eu vi um pobre maltrapilho e roto sendo recolhido para uma noite melhor num abrigo seguro.  
E pensei: É A FRATERNIDADE

Eu vi o casal de mãos entrelaçadas, caminhando, como seguindo o rumo da existência.  
E pensei: É A FIDELIDADE

Eu vi no galho da roseira, como tantas outras flores do jardim, a rosa rubra a balançar.  
E pensei: É A BELEZA

Eu vi o trabalho acolhedor e risonho, braços abertos, da freira recebendo, sem cor, sem distinção.  
E pensei: É A CARIDADE

Eu vi o penitente, calmo e sereno de joelhos, arrependido e sossegado, recebendo a absolvição.  
E pensei: É O PERDÃO

Eu vi a criança atravessando a rua, segura pelas mãos firmes do pai, calma e tranqüila.  
E pensei: É A CONFIANÇA

Eu vi pessoas genuflexas, contritas, aos pés do altar, em súplicas ardentes, orando confiantes.  
E pensei: É A FÉ

Eu vi a criancinha nos braços da mamãe, aconchegada, firme e calma, sugando avidamente do seio o leite da vida.  
E pensei: É A MATERNIDADE

Eu vi a turma de crianças alegremente disputando e correndo atrás da bola, naquela parte da rua empoeirada.  
E pensei: É A AMIZADE

Eu vi pessoas reunidas ao redor da mesa, amistosas, risonhas e tranqüilas, porém sérias no assunto que os unia.  
E pensei: É O COMPANHEIRISMO

Eu vi dentro da casa uma criança, com o desvelo dos pais, sorrindo à toa.  
E pensei: É A FAMÍLIA

Eu vi!... Eu vi!...  
Que mais eu vi? ...  
Tantas coisas mais eu já vi na minha vida, que não teria tempo, nem modo de falar.

Em tudo, com certeza, despontando, tal qual pérola deslumbrante,  
EU VI O AMOR!

E no AMOR, em todos os instantes, eu pude perceber a mão de Deus. De Deus, o grande autor, do qual todas as coisas se originam. Como Ele próprio por Jesus se proclamou:

EU SOU O AMOR  
E VIVA O AMOR!

José Alirio A. de Aquino Petrolina, 24 de agosto de 2.001

### LEMBRE-SE SEMPRE QUE A PELE SE ENRUGA...

O cabelo se torna branco, os dias se transformam em anos...  
Mas o importante não muda...  
Tua força e tua segurança não têm idade.  
Teu espírito é espanador de qualquer teia de aranha...

Atrás de cada linha de chegada, há uma de partida...  
Atrás de cada engano, há outro desafio...  
Enquanto estiveres vivo, sinta-se vivo...  
Se fizeste algo diferente, volte a fazê-lo...

Não vivas de fotos amareladas...  
Segue em frente ainda que todos

esperem que desistas...  
Não deixeis que oxide o fero que existe em ti...  
Quando, devido à idade não possas correr, ande depressa...  
Quando não possas andar depressa, caminha...  
Quando não possas caminhar, usa a bengala...  
Mas não pares nunca!

Camille Claudel  
Escultora francesa

A pedido do jornalista Kiko Barros

## CAIR NA REAL

Em síntese, cair na real seria, para algumas pessoas, uma condição necessária para se chegar à verdade.

Endossar essa tese, porém, esbarra numa tremenda dificuldade: saber o que é o real, ou melhor dizendo, a realidade.

Sabe-se que, desde a mais remota antiguidade até nossos dias, pululam as mais diferentes teorias sobre o tema.

Para a maioria das pessoas, a realidade é o que nossos sentidos projetam para nós. A própria ciência defendeu, durante séculos, que só o perceptível pelos nossos cinco sentidos era real.

No terreno filosófico vigorou, até o século XVIII a tese de que o mundo - ou seja, a realidade - era susceptível de ser conhecido, em si mesmo, pela razão humana. Essa tese seria refutada pelo filósofo alemão Emanuel Kant. A partir daí, outros grandes filósofos ocuparam-se do assunto sem, contudo, chegarem a uma conclusão definitiva.

Em nossos dias, acumularam-se evidências, baseadas na física quântica, de que não conhecemos o real - ou melhor dizendo, a realidade - mas a construção dela realizada pelos nossos neurônios. Segundo essa tese, a "coisa em si" nos é oculta. Mesmo a ciência oferece-nos apenas modelos do mundo, não o mundo propriamente dito.

O modo como vemos o mundo, interpretamos qualquer situação em particular ou antecipamos suas conseqüências - é em última instância produto nosso.

É uma impossibilidade fisiológica, psicologia, empírica e lógica para um ser humano perceber seu mundo a não ser dentro e através de si mesmo.

Um pouco de auto-reflexão revelar-nos-á que baseamos nosso comportamento não na realidade, mas na concepção que formulamos a partir dessa realidade.

Com freqüência, porém, nos comunicamos como se as coisas de que falamos fossem obtidas através de um canal particular de informações sempre portador da verdade, e não da compreensão por nós alcançada de dados sensoriais relativamente vagos a respeito de tais coisas.

Contudo é nessa verdade particular tão precariamente construída que, frequentemente, cada um de nós acha que os outros devem acreditar, quando deles descordamos.

Daí resulta, sem dúvida, a maioria dos grandes problemas de comunicação, em que não raro nos vemos envolvidos.

Pedro Hudson

## DE ESTRADAS E DE VIDAS

João Bosco da Silva  
AABNB-Teresina

Estrada longa,  
muito longa,  
sem fim...  
Branca e fria  
e solitária...

Por ela passaram v i d a s,  
por ela desfilarão sonhos,  
quimeras se desfizeram  
na estrada longa,  
muito longa,  
solitária,  
branca e fria...

Um dia (quando foi?)  
a estrada não existia,  
era selva bruta, rochedo íngreme.

Um dia, muito mais tarde (quando será?)  
a estrada deixará de existir.  
Por ela já não passarão v i d a s,  
já não desfilarão sonhos  
- só quimeras se desfarão!

O que não era veio a ser  
e deixará de ser da mesma maneira.  
Uma estrada é como a vida:  
- um nada, ontem;  
- uma realidade, hoje;  
- amanhã, uma quimera!

"Vanitas, vanitatis":  
As estátuas, símbolos do humano orgulho,  
e da vaidade humana,  
serão destruídas a martelo;  
os epitáfios esvair-se-ão com a intempérie;  
a lembrança ficará embotada nos réquiens  
diuturnos da saudade,  
nos padrenossos balbuciados  
na semi-inconsciência do sono,  
até que advenha o lusco-fusco do  
esquecimento total.

Enquanto isso, pelo mundo afora,  
estradas continuarão levando v i d a s,  
trazendo sorrisos,  
espalhando lágrimas  
- como o destino incerto dos que passam...  
- "Estradas, aonde vais?"  
- "A lugar nenhum e a qualquer parte."  
- "Me deixa ir contigo?"

E o homem vai,  
vai sem destino,  
sem tino,  
para a glória efêmera,  
para o berço do nada,  
para o fim sem memória,  
para o Encontro do Nihilismo corpóreo com o  
Espírito Imortal.

Ser - e deixar de ser - é não ver o tempo passar,  
é existir na essência do momento,  
no átimo de tempo,  
no segundo de vida,  
na eternidade da morte, até o acordar  
no PARASSEMPRE DE DEUS !!!

## OFICIALMENTE NA TERCEIRA IDADE

Ao completar 65 anos neste 28 de abril de 2009, ingresso oficialmente na "Terceira Idade" de acordo com Legislação Oficial.

Este título foi inspirado no excelente texto do mestre Leonardo Boff, "Oficialmente Velho", que escreveu ao completar 70 anos e que pode ser encontrado no site [www.velhosamigos.com.br](http://www.velhosamigos.com.br). no link "autores em destaque".

Essa propalada Terceira Idade tem algumas vantagens, sim. A principal é o direito de não pagar passagens em ônibus coletivos convencionais urbanos. Este de fato é um benefício extraordinário, pois favorece milhões de brasileiros desafortunados. Outro benefício importante que eu adquiri, foi passar a pagar menos imposto de renda. Considerando que somente um pequeno contingente de idosos neste País ganham o suficiente para superar o limite mínimo de isenção desse tributo, não posso deixar de considerar-me um privilegiado. Há outros benefícios que até funcionam satisfatoriamente, já a partir dos sessenta anos, como a prioridade de atendimento em filas de bancos, cartórios, supermercados, etc., em que pese muitas vezes as filas de idosos superarem as demais, pois via de regra só disponibilizam um caixa e/ou atendente, principalmente nos famigerados desrespeitadores de direitos, os insaciáveis bancos.

As vagas reservadas para os idosos nos estacionamentos, por não ter nenhuma fiscalização que eu conheça, só prevalecem quando há vagas suficientes para todos, nos estabelecimentos que as oferece. Assim, qualquer um, num flagrante descaso pela Lei, se não encontram outras vagas, utilizam as destinadas aos idosos na maior "cara de pau".

Não sou muito adepto do termo "Melhor Idade", que algumas pessoas insistem em usar para definir os idosos. Para mim, a melhor idade varia de pessoa para pessoa. Vou falar um pouco da minha.

Quando estava de fato na melhor idade, que a meu ver é um conjunto da física e mental, que vai dos 20/22 aos 45/50, por aí, cometi os mesmos erros que a maioria das pessoas cometem. Não "tive tempo" para cuidar do bem mais importante da vida, que é a saúde e que para tanto é imprescindível fazer atividades físicas, ter uma alimentação equilibrada e fugir dos vícios, como fumo e álcool, como já está cientificamente comprovado.

Resultado, à medida que o tempo foi passando me tornei hipertenso, atingi os três dígitos de peso corporal e vi meus Índices de glicemia e triglicérides ultrapassarem os limites da normalidade. Cheguei a esta situação pelo simples motivo de ter comido, bebido e fumado demais e, sobretudo, não ter dado o devido valor à realização de atividades físicas. Constituí família aos vinte e três anos. Foi cedo, mas não me arrependo. Estou tendo o privilégio de ver o crescimento de minhas três netas, sendo que duas delas já vão completar dez anos em setembro próximo.

Devido aos vícios, não considero que fui efetivamente um bom marido nem um bom pai. Simplesmente não tinha tempo. Só pensava na carreira funcional e, nas horas vagas, sempre preferia ficar bebendo com os amigos.

Com isso, considero que estraguei um tempo precioso de minha vida, na fase mais bonita do crescimento de meus filhos, de dois aos dez anos, que não acompanhei, como hoje gostaria de ter feito.

Quantas festinhas de escola não "pude ir"! !! Quantos passeios aos jardins zoológicos, aos parques, ao cinema, à praia, não fui com eles porque "não tinha tempo"? Este tempo não volta mais e é profundamente lamentável. Não vi, como deveria de ter visto, meus filhos crescerem.

Infelizmente este é um erro cometido pela grande maioria dos pais. No meu tempo isto acontecia mais fortemente com os homens. Hoje acontece também com as mulheres - com uma agravante - elas estão deixando para ter filhos mais tarde, por causa de suas carreiras profissionais e o resultado é que estão tendo cada vez mais gestações complicadas, os filhos são criados por empregados e cada dia há mais casamentos desfeitos. Que pena! Felizmente acordei e espero que tenha sido a tempo. Parei com os vícios, principalmente a bebida e o cigarro e passei a fazer atividades físicas com mais intensidade. Além de caminhadas diárias, com um mínimo de uma hora de duração, faço também hidroginástica três vezes por semana.

Tendo conseguido emagrecer dezessete quilos nos últimos dez meses, considero que RENASCI, pois minha hipertensão está sob controle, meus índices de glicemia e triglicérides normalizados e, aos 65 anos, estou me sentindo ótimo. Então, acho que mereço PARABÉNS - GRAÇAS A DEUS.

José Amâncio Neto  
Salvador-BA, 28 de abril de 2009.